TURISMO, TRADICIONALISMO E REPRESENTATIVIDADE FEMININA: ANÁLISE DA CAVALGADA DA MULHER EM SÃO BORJA-RS

Milena Brissow Moraes[1]

Priscyla Hammerl[2]

Resumo: A forma como manifestamos nossa cultura é um importante reflexo para analisarmos as relações sociais e as desigualdades de gênero nelas existentes. O presente trabalho tem como objetivo analisar a história das mulheres no meio tradicionalista gaúcho, a fim de verificar como elas tem se inserido nesse espaço. A pesquisa é qualitativa. Como instrumento de coleta de dados foram utilizados artigos e outros documentos disponíveis de forma online, como trabalho de campo, foi realizado o agendamento de uma entrevista com uma das organizadoras do evento. A entrevista foi gravada e transcrita. Os resultados das pesquisas apontaram que apesar da grande dificuldade inicial enfrentada, as mulheres têm conquistado seu espaço no meio tradicionalista, com ressalvas para algumas situações de constrangimento apresentadas no texto. Conforme foi observado, o segmento turístico cultural tem sido desenvolvido pelas ações femininas de retomada de espaço no gauchismo.

Palavras-chave: tradicionalismo, representatividade, mulher.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo é resultado de um processo de reflexão sobre o turismo, o tradicionalismo e a representatividade da mulher na cidade de São Borja - RS. Este município, reconhecido como a Capital do Fandango, é palco de um movimento de visitantes e turistas que, todos os anos, buscam a localidade para as atividades dos festejos da Semana Farroupilha.

Além do fluxo gerado pelos eventos desse setor, é importante destacar que existe também uma identidade cultural no local de estudo que é amplamente vinculada à figura do gaúcho e seus ritos. Neste aspecto, observa-se uma prevalência da figura

[1] Acadêmica do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFFar. E-mail: milena_brissow@hotmail.com

[2] Docente do Curso de Tecnologia em Gestão do turismo do IFFar. E-mail: priscyla.hammerl@iffarroupilha.edu.br

masculina, o que, de certa forma, também contribui para a vinculação da imagem e identidade turística de acordo com esta perspectiva histórica e cultural.

Contudo, recentemente, têm se observado um movimento de contraposição a este cenário. Iniciativas de mulheres locais buscam espaço neste meio e, diante de tal processo, o presente trabalho tem como objetivo mostrar um evento ainda pouco explorado na localidade analisada: a cavalgada da mulher.

A cavalgada da mulher é uma ação realizada anualmente e busca colocar em pauta o protagonismo feminino diante do movimento tradicionalista gaúcho. Nesse sentido, buscou-se ao longo da pesquisa responder a seguinte questão: como a cavalgada da mulher surgiu e se estruturou? A partir desse questionamento, foi possível compreender o histórico deste evento e refletir sobre como ele é simbólico diante de um problema estrutural de invisibilidade da mulher e sua potencialidade enquanto atrativo de turismo cultural, sendo também um diferencial a ser explorado no contexto simbólico e comercial do turismo na Capital do Fandango.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 TURISMO, TRADICIONALISMO E A FIGURA DO GAÚCHO

O turismo no Brasil é bastante plural. Em todo o território nacional, temos diversas formas de expressões artísticas, históricas e linguísticas, o que torna o país bastante atrativo sob a prática do turismo cultural. Segundo o Ministério do Turismo (2021), o Brasil é formado por diferentes regiões turísticas.

> A regionalização do turismo, adotada desde a criação do Ministério do Turismo, em 2003, está contemplada em todos os planos nacionais de turismo. Desde a criação do Programa de Regionalização do Turismo em 2004, o processo de desenvolvimento regional veio ganhando força e status nas políticas desenvolvidas pelo setor, até se tornar a diretriz central para o processo de desenvolvimento turístico brasileiro

O Rio Grande do Sul localiza-se no extremo Sul do Brasil, sendo uma região de fronteira com a Argentina e o Uruguai. Trata-se de uma localidade de grande visibilidade turística no Brasil, tendo ampla procura não apenas no campo do turismo

doméstico, mas também no âmbito do turismo internacional. Segundo a Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado (2020):

> Em 2017 o estado recebeu 1.270.618 **turistas** internacionais, conforme dados do **MTUR**, o que representou 19,3% das chegadas destes **turistas** no país, ocupando a 3ª posição entre todas as unidades da federação, estando a sua frente os estados de São Paulo (32,5%) e **Rio** de Janeiro (21%).

O Estado, dividido em 27 regiões turísticas, é pautado por uma série de atrativos paisagísticos e culturais, dentre os quais se destacam o Pampa e a Região das Missões, marcada por uma série de patrimônios que dão visibilidade internacional a este espaço.

Historicamente, este território foi amplamente disputado entre Portugal e Espanha, fato que atribui certas particularidades ao Estado. Posterior a isso, se propagaram também muitos conflitos internos, que na contemporaneidade se expressam na identidade coletiva do estado e em suas expressões culturais.

As constantes guerras e diferentes populações que ocuparam este território nesses períodos fizeram com que partilhasse muitos aspectos culturais com ambos os países fronteiriços. A figura do gaúcho pampeano é um deles, assim como o chimarrão, o estilo de vida no campo e uma grande paixão por cavalos, tendo até mesmo raças de equinos originárias da região conhecida como Pampa, que engloba os três países.

No século XIX, a cultura do tradicionalismo era escassa. Observando esse enfraquecimento da imagem do gaúcho, no ano de 1868, um grupo de intelectuais e escritores fundou o Partenon Literário, uma sociedade de letrados que através da exaltação da temática regional tentou fazer uma mescla dos modelos culturais vigentes na Europa com a visão positivista da oligarquia rio-grandense. Segundo Sergius Gonzaga

> Caberia aos integrantes da Sociedade Partenon o esforço para louvação dos tipos representativos mais caros à classe dirigente. Sedimenta-se ali o início da apologia de figuras heróicas, alçadas à condição de símbolos da grandeza do povo rio-grandense. Encontra-se na sedição farroupilha os paradigmas de honra, liberdade e igualdade que se tornariam inerentes ao futuro mito do gaúcho, dissolvendo-se os motivos econômicos e as diferenças entre as classes, existentes no conflito. A configuração dos heróis não era ainda a do gaúcho estilizado e ‘glamourizado’, mas o vetor encomiástico já se fazia presente (GONZAGA, 1980)

Apesar de os literatos do Partenon exaltarem a temática gaúcha, somente em 1898 foi fundada a primeira agremiação tradicionalista: o Grêmio Gaúcho de Porto Alegre. Esta instituição foi criada com o intuito de promover festas, desfiles de cavalarianos, palestras e outras atividades ligadas ao culto das tradições (Oliven, 1991). A fundação da entidade foi obra de João Cezimbra Jacques, e em seu ponto de vista, o Grêmio tinha como objetivo

> [...] organizar o quadro das comemorações dos acontecimentos grandiosos de nossa terra (...) Pensamos que esta patriótica agremiação não é destinada a manter na sociedade moderna usos e costumes que estão abolidos pela nossa evolução natural e que a época em a qual vivemos não comporta mais, e nem é tampouco ela - uma associação -, tendo por fim trazer para objeto de suas práticas jogos e elementos recreativos do tempo corrente e importados do estrangeiro. Nem uma coisa nem outra. Mas é ela, sim, uma associação destinada a manter o cunho de nosso glorioso Estado e conseqüentemente as nossas grandiosas tradições integralmente por meio de comemorações regulares dos acontecimentos que tornaram o sul-rio-grandense um povo célebre diante, não só de nossa nacionalidade, como do estrangeiro; por meio de solenidades ou festas que não excluem os usos e costumes, os jogos ou diversões do tempo presente; porém, figurando nelas, tanto quanto possível, os bons usos e costumes, os jogos e diversões do passado; por meio de solenidades que não só relembrem e elogiem o acontecimento notável a comemorar, pelo verbo ou pelo discurso, como por meio de representação de atos, tais como canções populares, danças, exercícios e mais práticas dignas, em que os executores se apresentem com o traje e utensílios portáteis, tais como os de usos gauchescos" (JACQUES,1979).

Em agosto de 1947, também em Porto Alegre, um grupo de estudantes formado por jovens vindos do interior do estado que se sentiam deslocados na capital, por conta do estilo de vida da cidade diferir do que estavam acostumado em suas cidades natais, criaram o que se chamou de Departamento de Tradições Gaúchas do Grêmio Estudantil do Colégio Júlio de Castilhos. A partir disso teve-se início o que conhecemos como movimento tradicionalista gaúcho organizado (ALMEIDA, 2021 apud OLIVEIRA, 2007).

Atualmente, a cultura do estado, chamada de Tradicionalismo, se destaca do restante do país em razão do seu apelo à tradição, que visa sempre manter vivos os hábitos culturais do povo gaúcho através do Movimento Tradicionalista Gaúcho - MTG. O estado foi dividido em Regiões Tradicionalistas, que "são órgãos de desconcentração territorial do MTG, constituídas por determinado número de Entidades filiadas, agrupadas de acordo com sua localização, por afinidade geográfica e cultural" (WINCK E TEIXEIRA, 2018).

O tradicionalismo gaúcho é algo tão valoroso para seus membros, que durante eventos e festividades da população ele é citado como o maior movimento cultural popular do mundo. Valorizando a figura do gaúcho, o tradicionalismo, como manifestação do gauchismo, compreende um conjunto de atividades organizadas e regulamentadas que tem como objetivo celebrar a figura do gaúcho e seu modo de vida em um passado relativamente distante, instituindo práticas de culto em torno das quais se glorifica um passado atualizado no presente (BRUM, 2009).

É fortalecido através dos Centros de Tradições Gaúchas – CTGs, e de uma política de eventos e festividades que enaltecem a cultura local, que costumam contar com um número expressivo de participantes. E é claro que isso atrai centenas de turistas anualmente, sempre curiosos para conhecer cada detalhe da riquíssima cultura gaúcha, como ocorre por exemplo, na Semana Farroupilha que acontece todos os anos no mês de setembro.

A Semana Farroupilha foi instituída pela lei estadual nº 4.850, de 11 de dezembro de 1964, que visa incentivar a memória em torno da Revolução Farroupilha, evento bélico que envolveu a região entre 1935- 1945, a ser comemorada em todo o Estado do Rio Grande do Sul.

Hoje, esse evento recebe o nome de Festejos Farroupilhas, uma festividade tradicional gaúcha, que reúne homens e mulheres vestidos com roupas típicas comemorando a cultura local. Além disso, outras expressões culturais também podem ser apreciadas no evento como a dança e a comida típica da região, além de passeios por roteiros repletos de história.

O evento ultrapassa as fronteiras e o próprio Movimento Tradicionalista Gaúcho, envolvendo praticamente toda a população do Estado. As vivências do povo gaúcho despertam o interesse de turistas devido à inserção de aspectos históricos, geográficos e culturais da sociedade nas composições musicais, denotando, nas mesmas, a identidade cultural gaúcha. A figura que representa o tradicionalismo em geral é a do homem, enquanto que a figura da mulher sempre se encontrou como secundária.

Um dos exemplos dessa condição é o “Festival da Barranca”, um dos eventos que mais demonstra essa exclusão da figura feminina. Organizado pelo grupo Angueras, ocorre às margens do Rio Uruguai, em São Borja, onde os participantes devem compor e apresentar canções com temas que são propostos no dia anterior,

não sendo permitida até hoje a participação de mulheres, nem mesmo como ouvintes. Assim como o festival citado, que ocorre há 47 anos na cidade, muitos outros surgiram, todos voltados ao público masculino.

Apesar da forte atuação feminina no meio tradicionalista, a “prenda” – nome que se dá, no tradicionalismo gaúcho, à mulher – só foi aceita nesse espaço em 1949, antes disso não era sequer permitida a entrada de mulheres em Centros de Tradições Gaúchas (CTGs) a participação da figura feminina foi acontecendo de forma gradual ao longo da história, embora sempre limitada. Em 2019 foram comemorados os 70 anos da inclusão das mulheres no movimento.

Essa situação se materializa em outros tempos e espaços turísticos desta região. Além do Festival da Barranca, também observa-se essa lógica em outros eventos da localidade de São Borja, área de maior atenção na presente pesquisa.

2.2 A CAPITAL DO FANDANGO

São Borja é uma cidade rica em história e cultura, sendo conhecida como o Primeiro dos Sete Povos das Missões, Terra dos Presidentes, por ser berço dos ex-presidentes da República, Getúlio Vargas e João Goulart e, ultimamente, por Capital Gaúcha do Fandango pela grande atuação da cultura tradicionalista. Seus museus também têm um forte atrativo turístico, sendo eles o Museu Casa Getúlio Vargas, a Casa Memorial João Goulart, o Museu Missioneiro e o Museu Ergológico da Estância Os Angueras.

O município está localizado na região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, na região denominada Missões, às margens do Rio Uruguai, que é fronteira natural com o município de Santo Tomé, município da província de Corrientes, na Argentina. Possui uma população de 61.671 habitantes.

Figura 01: Imagem de divulgação. Capital do Fandango.

Fonte: Prefeitura Municipal de São Borja (2017).

Nos últimos anos é perceptível a ligação que tem sido feita da cidade de São Borja com o tradicionalismo. A nomeação da mesma como "Capital Gaúcha do Fandango" é um exemplo disso. Recebeu esse título por ser a cidade do estado que concentra o maior número de bailes durante a Semana Farroupilha no período de 13 a 20 de setembro. São 4 entidades tradicionalistas filiadas ao MTG, e inúmeros Piquetes que comemoram as noites da Semana Farroupilha com muita dança e saboreando as comidas típicas gaúchas.

O governador José Ivo Sartori sancionou no dia 09 de janeiro de 2018 a Lei Nº **15.093** que declara o município de São Borja como Capital Gaúcha do Fandango. O Projeto de Lei (PL), de autoria do deputado Lucas Redecker, foi aprovado pela Assembleia Legislativa por 45 votos favoráveis e nenhum contra, no dia 5 de dezembro de 2017. Fandango é um estilo musical caracterizado por uma dança animada e marcada principalmente pelo sapateado.

Em 2019, último ano em que foi possível a realização do evento presencial da Semana Farroupilha, a cidade foi destaque pela quantidade de bailes realizados na Semana Farroupilha, sendo 94 em quatro CTGs e 11 piquetes.

De acordo com o Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG), no Rio Grande do Sul existem 1.660 CTGs. O patrão é o cargo máximo dentro de um CTG, não existindo até hoje um nome para o cargo quando este é ocupado por uma mulher, o que reforça a figura do homem nestes espaços. No campo do turismo, este é também um espaço a ser conquistado. O reforço da figura feminina no desenvolvimento dos atrativos do

setor, certamente, é uma ferramenta interessante para a composição desta nova identidade.

2.3 A BUSCA PELA REPRESENTATIVIDADE POSITIVA DA MULHER

A figura feminina no meio tradicionalista vem sendo cada vez mais estudada e debatida nos últimos anos. Seja através da dança, da forma como é representada em livros e produções áudio visuais ou até mesmo a história da participação da mulher nessa cultura, todas são fontes de pesquisa para estudos atuais, quase todos feitos por mulheres, sobre mulheres.

Um dos temas mais debatidos atualmente é em relação às músicas gaúchas e a forma como elas apresentam a mulher gaúcha. Boa parte da cultura tradicionalista envolve as suas canções, estas são usadas como forma de expressão de suas realidades e desejos, ou como forma de relembrar o passado tão louvado nesse meio cultural. No que tange às mulheres, muitas vezes acabam por reforçar estereótipos machistas, seja as objetificando, ou então fazendo apologia a violência contra elas. Infelizmente esta não é uma problemática exclusiva do tradicionalismo, pois a ideologia patriarcal que serve de base para que tais atos sejam aceitos, encontra-se presente em nossa sociedade como um todo.

Segundo Almeida (2021), o ano de 2010 foi realizado um estudo a partir de 389 músicas gaúchas que buscou compreender a forma como eram representadas as mulheres em dois diferentes movimentos da música gaúcha, sendo eles a tchê music e a música campeira, as referências as mulheres foram divididas em sete categorias.

A categoria com o maior número de músicas relacionadas foi a “Objetificação das Mulheres”, estando relacionada com trechos que de alguma forma as caracterizam como um objeto. As outras categorias, em ordem decrescente de incidências, são “Mulheres que trazem sofrimento” onde o sofrimento masculino é atribuído às mulheres; “Mulheres atreladas a sedução” que representam trechos em que a mulher é simbolizada como indivíduo que atrai e seduz; “Desqualificação das mulheres”; “Mulheres submissas” e a sexta categoria “Mulheres sujeito”, que finalmente se referia a elas como ativas em suas ações, mesmo que estas fossem reprovadas pelos homens.

A categoria que possuía menos canções relacionadas foi a “Atribuição positiva às mulheres” sendo encontrada em somente quatro trechos. Com isso pode-se

observar que “a representação da mulher segue sendo carregada da lógica patriarcal que as desqualifica, para que se mantenham as bases da desigualdade de poder” (ALMEIDA, 2021).

Como forma de enfrentar o que vinha ocorrendo no meio cultural tradicionalista, observando os trechos que foram analisados no estudo anteriormente mencionado, Shana Müller[3] organizou um encontro com cerca de quarenta mulheres, todas estando relacionadas a música gaúcha, para que fossem incentivadas a compor canções que as fizessem sentir representadas, e acima de tudo respeitadas. Assim como Müller, outras mulheres vêm lutando para conquistar seu local de fala no meio tradicionalista.

Mas essa luta não está enquadrada apenas no meio tradicionalista. Quando se aborda o tema representação da mulher no turismo, esta mesma questão também se faz presente. Historicamente, a própria Embratur[4] foi vetora de uma construção de uma imagem objetificada da "mulher brasileira" em ações de divulgação do turismo no exterior.

De acordo com os estudos de Leite (2017, p.161), a imagem do feminino no turismo em seu objeto e tempo de análise, foi produzida e construída a partir dos estereótipos de sexualizada, sensual, erótica, disponível sexualmente, submissa e de domesticidade". Ainda segundo a autora:

> Nas análises da representação da “mulher brasileira”, compreendemos que a subjetividade da mulher é racializada e transformada em objeto, um produto turístico (re)produzido pela Embratur. Muitas vezes são retratadas apenas partes desse objeto-corpo, os seios, a barriga, as pernas, de forma a desumanizar as mulheres, situando-as como algo a ser consumido

Embora tenha se avançado nessas práticas, sabe-se que a imagem da brasileira e da brasilidade no turismo no exterior, ainda carrega traços dessa conjuntura promovida em outros momentos de nossa história. De tal forma, que ainda hoje busca-se estratégias para reverter esse cenário.

Diante desse problema estrutural que se apresenta tanto no setor de turismo de forma geral, quanto na localidade analisada (pautada pelo tradicionalismo), ainda

---

[3] Cantora, jornalista e apresentadora de televisão, é uma importante figura feminina no meio tradicionalista.

[4] A EMBRATUR - Instituto Brasileiro de Turismo - é a autarquia especial do Ministério do Turismo responsável pela execução da Política Nacional de Turismo no que diz respeito a promoção, ao marketing e ao apoio à comercialização dos destinos, serviços e produtos turísticos brasileiros no mercado internacional.

são poucas as ações realizadas e divulgadas buscando a afirmação de uma imagem positiva do feminino. Contudo, em São Borja, para que fosse possível ocupar o seu espaço neste meio, foi criado um evento feito por mulheres voltado ao público feminino, sendo este objeto de estudo do trabalho atual.

2.4 METODOLOGIA DA PESQUISA

O presente artigo está alocado nas linhas da pesquisa qualitativa, que segundo Minayo (2002, p. 21) "responde a questões muito particulares" e "trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes". Esse estudo da realidade social é composto por três fases: exploratória, o trabalho de campo, e análise e tratamento de dados.

Seguindo essas diretrizes, a primeira fase da pesquisa se deu por meio do levantamento de dados bibliográficos e referências sobre o tradicionalismo gaúcho e a representatividade da mulher. Tal ação foi realizada com o objetivo de melhor compreender o movimento turístico e identitário da Capital do Fandango e, por conseguinte, a invisibilidade da Cavalgada da Mulher, objeto de análise da pesquisa.

A partir deste levantamento, como trabalho de campo, foi realizado o agendamento de uma entrevista com uma das organizadoras do evento, Silvana Frederich da Costa, que revelou dados sobre o início do projeto e a sua evolução no decorrer dos últimos anos, assim como o objetivo de criação da cavalgada e a aderência do público local.

Para a realização da entrevista foi realizada uma visita ao local de trabalho da entrevistada no dia 25 de outubro de 2018, com um tópico guia que objetivava compreender o histórico da Cavalgada e suas motivações. Nesse sentido, podemos classificar esta modalidade de entrevista como aberta ou em profundidade, pois o "informante é convidado a falar livremente sobre um tema e as perguntas do investigador, quando são feitas, buscam dar mais profundidade às reflexões" (MINAYO, 2012, p.64)

A entrevista foi gravada em áudio e o material analisado para a composição dos resultados do presente estudo. Esta análise, contudo, não se tratou da mera classificação da opinião da informante. Seguindo os pressupostos da pesquisa qualitativa, buscou-se descobrir "os seus códigos sociais, a partir de suas falas, símbolos e observações" (MINAYO, 2012, p. 27).

2.5 RESULTADOS DA PESQUISA: A CAVALGADA DA MULHER

A “Cavalgada do Mulher” é um evento ímpar realizado na cidade de São Borja e consiste no deslocamento das cavalarianas do parque Serafim Dornelles Vargas até um local previamente definido pela organização. O mesmo se encontra atualmente na sétima edição, ocorrida no mês de setembro de 2019.

A escolha do objeto se deu pelo fato do evento abordar o tradicionalismo de um outro ponto de vista, colocando a mulher como foco principal nas atividades campeiras, normalmente atribuídas a homens. Somente analisando a imagem de divulgação do evento, em comparação com a imagem anteriormente apresentada, de promoção da Capital do Fandango, já é possível visualizar a diferença. Em uma, o homem está centralizado, é ponto focal da imagem. Ressalta-se ainda que na imagem anterior o homem apresenta-se como condutor da mulher. Por outro lado, o evento Cavalgada da Mulher traz um novo olhar: a centralidade e o empoderamento feminino.

Embora o objetivo deste artigo não seja analisar estas questões de publicidade, não se pode deixar de destacar que ambas as imagens são representativas da discussão que se apresenta. O evento idealizado e promovido por mulheres tem um peso simbólico a ser observado.

Figura 2: Divulgação de uma das edições do evento

Fonte: Comissão Organizadora

O evento teve sua primeira edição no ano de 2012, com somente uma organizadora, Ediane Ramos, contando com a participação de cerca de 30 mulheres, que partiram do CFTG Farroupilha, realizaram a cavalgada até o centro da cidade e retornaram ao mesmo local. Na edição seguinte, no ano de 2013, pensou-se como necessária a adição de uma nova organizadora, sendo esta Silvana Frederich. Neste mesmo ano o evento foi realizado no parque Serafim Dornelles Vargas, onde permanece até a última edição ocorrida, com o trajeto partindo do local e normalmente retornando a partir da Praça XV de Novembro. Neste ano, o evento teve a presença aumentada para 62 mulheres.

Na terceira edição, em 2014, houve mais uma adição à equipe, a de Rubia Lamana Quôos. Além da cavalgada, foi disponibilizado um almoço para todas as cavalarianas que compareceram ao evento, chegando ao número aproximado de 80 mulheres. Também foram incluídas as provas de baliza, tem como finalidade contornar, em "zigue-zague", seis balizas dispostas sobre o solo, em linha reta, geralmente, com seis metros e meio de distância entre elas e a primeira baliza seis metros e meio da linha de chegada, e estafeta. Foi a primeira vez que o evento contou com algum tipo de apoio financeiro, sendo este para a realização do almoço.

Por consequência da epidemia de Mormo[2] ocorrida na cidade, o evento não foi realizado no ano de 2015[5].

No ano de 2016, quando ocorreu a quarta edição, foi novamente oferecido almoço no local, também foram adicionadas à programação novas provas campeiras, sendo elas três tambores, onde se deve contornar os três tambores, que ficam distribuídos ao longo da arena, em menor tempo possível, sendo a disposição destes triangular, dois deles ficando a uma distância de 27,5 metros um do outro e o terceiro a uma distância de 30 metros dos demais. A largada da prova é dada quando o focinho do cavalo cruza a linha de partida, então cavalo e amazona partem em direção ao primeiro tambor, devendo contorna-lo em uma volta de 360º, partindo da esquerda para a direita, o segundo e o terceiro tambores devem ser contornados da mesma forma. Só depois a dupla deve se dirigir à linha de chegada. Outra prova realizada neste ano foi a dança da cadeira a cavalo, dentre outras, com a quantidade de

---

[5] O Mormo ou Lamparão, é uma doença infecto-contagiosa dos equídeos, causada pelo *burkholderia mallei*, que pode ser transmitida ao homem e também a outros animais. Manifesta-se por um corrimento viscoso nas narinas e a presença de nódulos subcutâneos, nas mucosas nasais, nos pulmões, gânglios linfáticos, pneumonia, etc (DEFESA AGROPECUÁRIA, 2021).

participantes sempre crescendo. Na quinta edição, em 2017, manteve-se a mesma programação sem alterações.

Na sexta edição, realizada no ano de 2018, ocorreram novamente as provas campeiras, tendo premiação especial com troféus confeccionados pelo artista local Rossini. Nesse mesmo ano, também ocorreram homenagens à tia Ramona, figura conhecida pelos bailes realizados em seu piquete, “Piquete do Salso”, que viraram referência para a criação de uma música conhecida atualmente em território nacional como “Bailão da Tia Ramona”, composta por Jorge Dornelles e interpretada pelo grupo Canto Charrua. Outro homenageado foi Rodrigo Bauer, conhecido pelas músicas autorais sempre voltados ao público tradicionalista, responsável pelo lançamento do hino da cavalgada da mulher, sendo a primeira vez que o evento realiza tal ato. Com o crescimento do evento, mulheres de outras cidades como Jaguari e Itaqui estiveram presentes nesta edição, somando 140 mulheres entre a cavalgada e a participação nas provas.

No ano de 2019 o evento foi realizado, como de costume, no final de semana anterior ao evento em que é acesa a chama crioula. Contou com cerca de 145 mulheres inscritas, entre participantes da cavalgada e das costumeiras provas campeiras, sendo mantida a tradição de somente participarem mulheres. Novamente foi oferecido almoço a todos presentes no evento.

No ano de 2020, por conta da pandemia do vírus da Covid-19, o evento não foi realizado. Não tendo planos para a realização do mesmo no ano de 2021. Atualmente a próxima edição está sendo organizada pelas responsáveis, com planejamento para ocorrer no ano de 2022, mantendo-se sempre em dias próximos aos da semana farroupilha.

O objetivo do evento, desde a sua primeira edição até atualmente, mantém-se o mesmo: mostrar a força da mulher no meio tradicionalista, através da própria cavalgada e, nos últimos anos, também pelas provas campeiras, onde são realizadas atividades normalmente atribuídas a figura do “gaúcho” e não à “prenda”. Os homens são bem-vindos para assistir e acompanhar o evento, até mesmo auxiliar aquelas que não estão muito acostumadas com os animais. Mas cabe destacar que nestes espaços os homens não são aceitos como figura principal, mantendo-se o destaque da mulher.

Assim como negros e indígenas são invisibilizados neste meio, mulheres são comumente apagadas da tradição, sendo apresentadas como frágeis, responsáveis pela alimentação e pelos cuidados domésticos do campo, nunca inseridas na “lida” campeira, como a doma de cavalos. A gaúcha é apresentada até mesmo na literatura regional como aquela que sempre está à espera do marido retornar de guerras, e nunca como alguém de força, como em O Tempo e O Vento, de Érico Veríssimo, que apesar de apresentar fortes personagens femininas, as coloca sempre em situações de impotência.

Sendo a cidade de São Borja considerada a Capital do Fandango, e possuindo uma forte ligação ao tradicionalismo, sabe-se que o turismo cultural é um dos atrativos da cidade.

> Turismo Cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura (MTur, 2006 p 15).

Sabendo disso, considera-se que a Cavalgada da Mulher apresenta grande potencialidade no meio turístico cultural da cidade, pois a mesma apresenta uma nova perspectiva tradicionalista, com a mulher como figura central, sendo algo importante de ser promovido tanto no âmbito local, quanto regionalmente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que existe a possibilidade de inserção do evento no meio turístico cultural da cidade, fortalecendo a identidade gaúcha através da figura da mulher tradicionalista, enriquecendo e trazendo à tona a importância de eventos feitos por mulheres e para mulheres serem registrados no meio cultural tradicionalista.

Como observado, esta é uma lógica ainda em construção neste movimento cultural e, inovador, na Capital do Fandango. Compreende-se que se trata de um longo processo histórico de invisibilidade da mulher neste meio e, a mudança, ainda é um caminho a ser percorrido.

Cabe destacar que, apesar de não ser um evento novo, a Cavalgada da Mulher ainda é desconhecida na cidade e não compõem, até o presente momento, um evento divulgado turisticamente, como ocorre com outros exemplos tais como os bailes locais e o próprio Festival da Barranca, que tem uma grande visibilidade em todo o Estado.

Neste sentido, busca-se por meio deste artigo dar voz às mulheres promotoras e participantes deste evento, e a partir disso, contribuir para as mudanças necessárias nesta prática social.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Eliane Moreira de. **As Experiências Sociais de Mulheres no Tradicionalismo Gaúcho**: do passado idealizado ao presente construído. 2021. 166 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo Cultural: orientações básicas.** Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação. – 3. ed.- Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Plano Nacional do Turismo 2018/2022**.. Brasília, 2018.

BRUM, Ceres Karam. **Tradicionalismo e educação no Rio Grande do Sul**. Cadernos de Pesquisa, [S.L.], v. 39, n. 138, p. 775-794, dez. 2009. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/s0100-15742009000300005.

Coletânea da legislação tradicionalista Elenir de Fátima Dill Winck e Haroldo José Teixeira – 12. ed., rev. e ampl. / Porto Alegre: Fundação Cultural Gaúcha, 2018

DA COSTA, Silvana Frederich. Entrevista concedida a Hadassa de Souza e Milena Brissow. São Borja, 25 de outubro de 2018.

DEFESA AGROPECUÁRIA (Alagoas). Agência de Defesa e Inspeção Agropecuária de Alagoas. **Mormo**. 2021. Disponível em: http://www.defesaagropecuaria.al.gov.br/sanidade-animal/mormo. Acesso em: 12 jul. 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa social: Teoria, método e criatividade. 21. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2002. 80 p. ISBN 85.326.1145-1.

JACQUES, João. **ENSAIOS SOBRE OS COSTUMES DO RIO GRANDE DO SUL**: P. 2. ed. Porto Alegre: Erus, 1979. 130 p.

LEITE, Cléa Aguiar. A representação da “mulher brasileira” construída pela Embratur entre 1966 e 1985. 2017. 173 f., il. Dissertação (Mestrado Profissional em Turismo)—Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

OLIVEN, Ruben George. **Em busca do tempo perdido**: o movimento tradicionalista gaúcho. RBCS nº 15, fev 1991.

CARGNIN, Antonio Paulo *et al*. **Atlas Socioeconômico:** Estrutura Turística. 5ª. ed. Porto Alegre: Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão, 2020. Disponível em: https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/estrutura-turistica. Acesso em: 12 jul. 2021.